



## XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

*A educação pelas imagens e suas geografias*

**DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

### **IMAGINANDO FUTUROS: A COLAGEM COMO EXERCÍCIO DE ATENÇÃO COM AS IMAGENS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

Giovana Finato Zabot<sup>1</sup>

Rafael Marchesan<sup>2</sup>

Raphaela de Toledo Desiderio<sup>3</sup>

#### **Introdução**

Como imaginar futuros diante das mudanças ambientais que estamos vivendo? Precisamos salvar o planeta, ou precisamos nos salvar? Foi a partir desses questionamentos que desenvolvemos oficinas para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Núcleo Geografia/Erechim-RS. Com o intuito de abordar o tema a partir de uma perspectiva geográfica, apresentamos os aspectos geológicos e biológicos das transformações ocorridas na Terra a partir de um panorama histórico de sua trajetória, bem como as alterações mais recentes relacionadas aos impactos das ações humanas sobre o clima.

A escolha da abordagem para tratar deste assunto tão discutido atualmente fundamenta-se na proposta de romper com a concepção de que, ao mesmo tempo que a humanidade é causadora da “destruição do planeta”, também pode ser sua “salvadora”. Assim, parte-se da concepção da necessidade de pensar em formas de adaptação à dinâmica de mudanças terrestres, sejam elas naturais ou não, e que as soluções possam alcançar todas as pessoas.

A partir disso, após uma explicação teórica sobre a história das dinâmicas da Terra e as mudanças recentes e aceleradas que presenciamos no último século, foi proposto aos alunos que fizessem o exercício de imaginar futuros. Usando recortes de figuras, colagem, suas percepções pessoais e criatividade, os alunos compuseram imagens desses futuros imaginados. Ao final da atividade, foi possível identificar uma tendência entre os estudantes em expressar cenários futuros marcados por catástrofes e colapsos socioambientais, muitas vezes apocalípticos, revelando uma

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim. Bolsista do subprojeto Geografia Erechim do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: giovanazabot@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim. Bolsista do subprojeto Geografia Erechim do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: garotoerechim@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim. Coordenadora de Área do subprojeto Geografia Erechim do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: raphaela.desiderio@uffs.edu.br



## XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

*A educação pelas imagens e suas geografias*

**DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

visão pouco otimista em relação à capacidade da humanidade de sobreviver e se adaptar às transformações em curso. Já a técnica da colagem aparece como dispositivo capaz de produzir espaços educativos para compor mundos possíveis de serem acessados pela via do exercício com as imagens.

### **Objetivos**

- Compreender as transformações do planeta Terra a partir das perspectivas geológicas, biológicas, históricas e geográficas e suas relações com as dinâmicas das mudanças climáticas;
- Exercitar o pensamento e a imaginação em torno de possíveis futuros para as diferentes espécies a partir da compreensão das diferentes dimensões e significados das mudanças climáticas.

### **Metodologia**

Este artigo é oriundo de reflexões que articulam prática e teoria na educação geográfica. É resultado de oficinas realizadas no âmbito do (PIBID) - Núcleo Geografia, no Colégio Estadual Professor Mantovani, localizado no município de Erechim, Rio Grande do Sul, com turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio. O principal objetivo da atividade foi demonstrar a dinâmica das transformações do planeta desde sua origem, destacando que a Terra não é um sistema estático ou imutável, e como isso interfere diretamente na vida do planeta, onde cada mudança impele uma adaptação ou gera extinção. A proposta buscou estabelecer uma distinção entre as mudanças naturais de longa duração e os processos acelerados observados nas últimas décadas, e a partir disso expressar as percepções e expectativas dos estudantes em relação ao futuro diante das mudanças climáticas em curso.

A oficina foi estruturada em três momentos: no primeiro, foi apresentado um panorama geral da história evolutiva da Terra desde sua formação até o final da última era glacial. Em seguida, foi realizado um salto cronológico para discutir as principais transformações ambientais ocorridas desde o início da Revolução Industrial, principalmente nas últimas décadas, destacando o crescente e acelerado impacto das ações humanas sobre os ambientes e as vidas que os habitam. Após essa explanação, acompanhada de recursos visuais como imagens e gráficos, foi proposta uma atividade prática de recorte e colagem com o uso de revistas. Nessa etapa, os estudantes foram convidados a exercitar a criatividade para imaginar e expressar cenários futuros para a humanidade e para o planeta, com base nas discussões previamente realizadas. Apostamos na colagem como exercício de atenção e criação de histórias com as imagens. Tomamos como referência, a noção de exercícios de atenção com a docência da pesquisadora Karina Dal Pont (2023). Para ela os exercícios de atenção têm a ver com “[...] a oferta de materialidades ao estudo que tensionam um modo de colocar os sujeitos mais atentos ao mundo [...] incita-se olhar deixando-o atento, fazendo o corpo e o pensamento deslizarem pelas práticas e



## XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

*A educação pelas imagens e suas geografias*

**DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

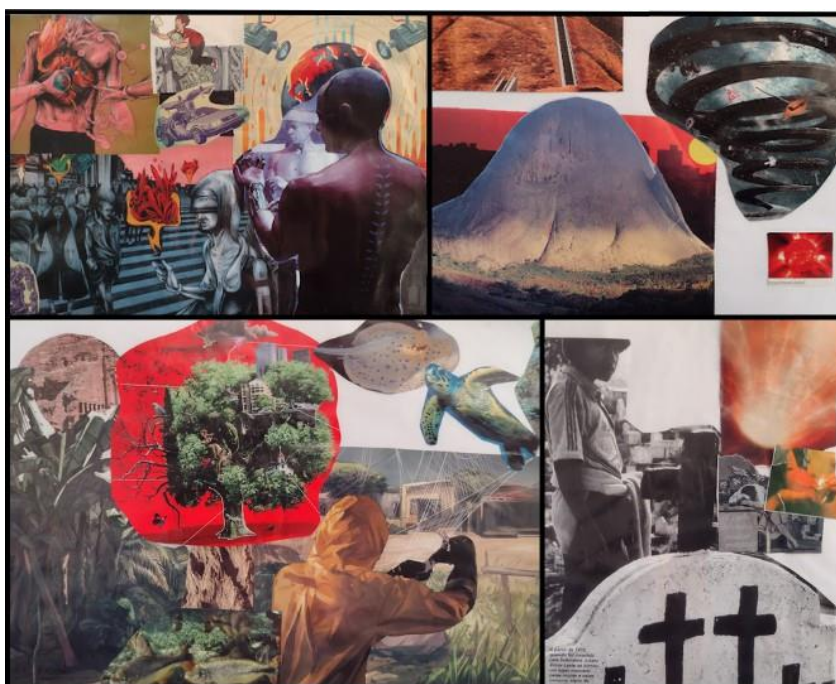
imagens consolidadas na educação (Dal Pont, 2023, p. 65). Tem a ver com o aprender a estar presente, com um combate aos efeitos arrasadores das tecnologias de distração.

### Resultados e discussão

Frente ao inevitável destino do planeta, a mudança, e da insistente irresponsabilidade das sociedades humanas frente aos impactos por elas provocados, cabe questionar: ainda é possível ter esperança ao imaginar um futuro para a humanidade?

Entre tantos pontos de vista, o conteúdo majoritário indica um pessimismo em relação à situação dos seres humanos frente às mudanças que se prospectam e que se demonstram cada vez mais desafiadoras. Para a maioria não há boas esperanças para o futuro, mas sim dificuldades e sofrimento com o avançar das alterações do ambiente. Foi constante na composição de imagens a presença de um futuro catastrófico, permeado por guerras, secas e desastres naturais.

Além disso, é possível perceber uma forte influência das histórias futuristas retratadas na cultura *pop*, com a presença constante de elementos como a inteligência artificial, robôs e ciborgues. Segundo uma das alunas: *“acredito num futuro cada vez mais dentro da tecnologia, onde as pessoas estarão fazendo coisas estúpidas pela presença da tecnologia”*. Para outro, as tecnologias afastam as pessoas umas das outras e da natureza, porém ele acredita em um futuro em que essa relação possa se reverter.



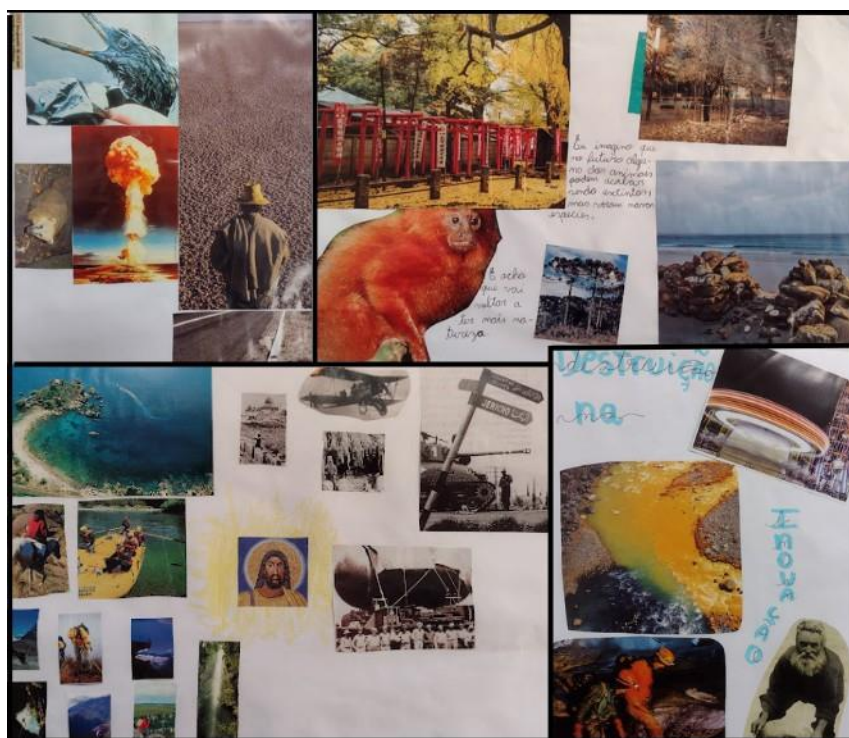


# XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

*A educação pelas imagens e suas geografias*

## DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

**Figura 1** – Composição com as colagens elaboradas pelos estudantes.  
**Fonte:** Arquivo pessoal dos autores, 2025.



**Figura 2** – Composição com as colagens elaboradas pelos estudantes.  
**Fonte:** Arquivo pessoal dos autores, 2025.

Um elemento pertinente manifestado entre os trabalhos foi a perspectiva da religião como elemento de esperança. Os alunos que expressaram essa visão a veem como algo que possa realinhar a humanidade, trazer a possibilidade de as pessoas repensarem suas atitudes e, ser um ente responsável por “salvar” esta humanidade que está sem possibilidades de ser “salva”.

Diante de tantas perspectivas e visões advindas da proposta de colagem em que a maioria dos estudantes expressam previsões catastróficas, necessita-se pensar pela esperança e buscar construir possibilidades de sobrevivência da própria espécie humana em um futuro não muito distante. Mas, como podemos ter esperança se na própria oficina os dados e informações apresentados demonstram cenários



## XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

*A educação pelas imagens e suas geografias*

**DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

devastadores?

### Considerações Finais

Em “*Ideias para adiar o fim do Mundo*”, Krenak (2019) aponta como a lógica de mercadoria põe em risco todas as formas de vida, mesmo as que não estão inseridas nessa lógica. Assim, frente às perspectivas de colapso ambiental, vê-se o desaparecimento da espécie humana como o fim do mundo, algo inevitável, porém uma ideia derrotista.

A partir da reconstrução da história do planeta, suscitamos sua dinamicidade e a relação intrínseca entre o desenvolvimento da vida e as condições ambientais. Nesse contexto, revela-se também o quão recente é a presença humana no planeta e que a nossa espécie aparece em um tempo cronológico ínfimo comparado à toda a história da Terra e estamos igualmente sujeitos às transformações ambientais.

A visão expressa nas colagens marca uma geração profundamente afetada pela disseminação do pensamento mercadológico, somado ao imaginário futurista criado principalmente por Hollywood, que não vê outra alternativa além do acirramento dos conflitos de classe e luta por recursos naturais. Por mais que alguns alunos tenham perspectivas esperançosas, nenhum trouxe alternativas concretas de como isso possa vir a acontecer.

Diante de um cenário complexo, em um contexto de esperança para um futuro próximo, lembramos da perspectiva de Paulo Freire sobre esperar. Em sua obra *Pedagogia da Esperança*, Freire (2011) nos lembra que a esperança é o motor da luta social para transformar o mundo, e é necessária para que não caiamos no fatalismo e pessimismo.

A prática realizada na escola buscou apresentar aos estudantes que a natureza, em meio ao caos do universo, nos possibilita um lugar chamado Terra para viver. Contudo, estamos interferindo demasiadamente nesse sistema, e, em grande parte, para manter uma forma de organização social por vezes injusta e desequilibrada. Analisando tudo o que se viu e ouviu, os estudantes puderam pensar em como eles, os habitantes dos futuros imaginados, podem repensar sua existência e suas ações, contribuindo para “salvar a espécie humana” no planeta Terra. Nesse sentido, o exercício proposto também aponta para a possibilidade de adiarmos o fim do mundo, como nos propõe Krenak (2019), uma vez que com as oficinas e as colagens criamos espaços para contarmos e pensarmos mais histórias.

**Palavras-chave:** Colagem; Exercício de atenção; Imagens; Educação Geográfica.

### Referências

DAL PONT, K. R. **A casa: modos de fazer docência.** *Perspectivas Em Diálogo*: Revista de



**XIII SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA**  
*A educação pelas imagens e suas geografias*  
**DE 20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

Educação e Sociedade, 10(24), 58-74. Disponível em:  
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/17716>. Acesso em: 05 ago. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista**: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? Tradução:Rodrigo Gonsalves, Jorge Adeodato, Maikel da Silveira. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.